

Título: Autônomo e formal

Veículo: Diário Catarinense / Sua Vida

Cidade: Florianópolis (SC)

Data: 17.04.2017

Página: 34 e 35

SUA VIDA | FINANÇAS PESSOAIS

(48) 3216-2910
Editora: Cris Vieira
cris.tina.vieira@
diariocatarinense.com.br

(48) 3216-2915
Editor: Cristian Weiss
cristian.weiss@
diariocatarinense.com.br

(48) 3216-2917
Editora: Mônica Jorge
monica.jorge@
diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
SEGUNDA-FEIRA,
17 DE ABRIL DE 2017

34

AUTÔNOMO E FORMAL



Os *frilas* correspondem a 40% da renda do editor de vídeos Matheus Castilho, que utiliza as notas fiscais eletrônicas para garantir a legalidade do trabalho e ainda atender as empresas menores

CRESCIMENTO NA EMISSÃO de notas fiscais em SC – só em Florianópolis foram 2,2 mil em 2016 contra 1,6 mil em 2015 – mostra que o catarinense encontrou na normatização do freelancer um jeito de encarar a crise

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br

No último trimestre do ano passado, 226 mil catarinenses estavam desocupados. Foram 74 mil pessoas a mais do que o registrado no mesmo período de 2015, o que demonstra um crescimento de 48,5% de um ano para o outro, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O desemprego, que se acentuou com a recessão econômica do país, impôs mudanças no estilo de vida de quem busca a recolocação profissional, a exemplo de quem se tornou *freelancer* (pessoa física) e precisa emitir recibo ou o microempreendedor individual (MEI, pessoa jurídica), que necessita de nota fiscal pelos serviços prestados às empresas.

O portal *Freelancer.com*, por exemplo, teve crescimento de 115% em 2016 no número de usuários brasileiros, totalizando 640 mil trabalhadores autônomos cadastrados no Brasil. Em Santa Catarina, são 52,5 mil profissionais registrados, sendo que 10% desse número integraram a plataforma em 2016. Frente a tanta concorrência, essa modalidade de trabalho também passa a ser vantajosa às empresas, que podem pagar pelos serviços em apenas uma ação ou projeto. A realidade também demonstra a necessidade de os *freelancers* observarem direitos trabalhistas, e estabelecer um cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ) por meio do MEI é aconselhável por especialistas.

Formado em cinema, o produtor audiovisual de Florianópolis Matheus Castilho, 30, é um dos *frilas* que atuam no Estado. Ele integrou a plataforma após ter perdido o emprego fixo que, tem-

pos depois até recuperou, mas não o fez largar a carreira solo. Atualmente, os projetos em que atua por meio do site, que rompem a barreira geográfica de Santa Catarina e chegam à Europa e aos Estados Unidos, representam 40% de sua renda. Para atender às exigências das empresas, principalmente as pequenas, ele faz questão de emitir nota fiscal após finalizar um job.

— Me tornei um microempreendedor individual porque aí consigo deixar tudo legalizado. No começo, tive dificuldades de encontrar informações. Tem o portal do MEI, mas me senti perdido. Tive que correr bastante por fora. Fui a um escritório de contabilidade e só sai de lá quando me ensinaram como emitir a nota fiscal eletrônica. Depois da primeira vez, fica mais fácil — conta o editor de vídeos, que recentemente emitiu a primeira nota pelo sistema da prefeitura da Capital.

Benefícios da regularização

Membro do Conselho Regional de Contabilidade em Santa Catarina e *coach* em finanças pessoais, Marlise Teixeira defende a formalização do *freelancer* em microempreendedor individual (MEI). Apesar de reconhecer a burocracia existente nesse processo, que envolve a necessidade de emissão de notas fiscais na prefeitura, a especialista garante que há benefícios além daqueles garantidos em lei como aposentadoria; Ela também defende que é uma garantia tanto para o trabalhador quanto para a empresa.

— A partir do momento em que alguém se formaliza, algumas portas se abrem, porque algumas empresas só aceitam o trabalho se tiver nota fiscal envolvida, ou seja, a pessoa pode conquistar uma fatia do mercado que antes não era dela — argumenta Marlise, que diz que no ano passado aumentou a demanda de MEIs em 40% no escritório em que atua na Capital catarinense.

Ao também citar a possibilidade de progressão no mercado de

trabalho, a coordenadora de microempreendedores individuais do Sebrae em Santa Catarina, Soraya Tonelli, também lembra da conta jurídica que pode ser aberta pelo *freelancer* formalizado e, consequentemente, do acesso ao crédito de forma mais facilitada.

— O MEI é uma porta para a formalidade, que pode levar a um crescimento empresarial não só como autônomo, mas como empresa mesmo — defende.

PARA TIRAR DÚVIDAS

O Sebrae deixa à disposição dois canais para as pessoas que queiram tirar dúvidas a respeito de empreendedorismo: o 0800-570-0800 e o site www.atendimento.sebrae-sc.com.br.

De 8 a 13 de maio, ocorre a Semana do Microempreendedor Individual com atividades em todo o país. Em Florianópolis, estará montada uma tenda no Centro da cidade com atendimento gratuito profissionais do Sebrae.

Vocação tecnológica entre os frilas de SC

Desenho gráfico, desenvolvimento de software e tradução estão entre as funções profissionais mais comuns nos cadastros catarinenses no site *Freelancer.com*. Entre os microempreendedores individuais (MEI), no entanto, serviços de cabeleireiro, manicure e pedicure, obras de alvenaria e instalação e manutenção elétrica lideram os serviços. O comparativo mostra que ainda há um longo caminho a ser percorrido até a ampla formalização dos *freelancers* catarinenses.

Apesar da baixa representatividade no ranking dos MEIs, os frilas radicados por aqui comprovam a vocação tecnológica existente em Santa Catarina, especialmente em Florianópolis, já que têm como principais clientes as empresas do setor da tecnologia da informação (TI). Outro fator que endossa esse contexto é a arrecadação do município, que já enxerga na tecnologia a principal fatia do Imposto Sobre Serviço (ISS) — recolhido por quem emite nota fiscal — sendo maior, inclusive, do que o turismo. No ano passado, foram mais de 2,2 milhões

de notas fiscais emitidas por quase 6 mil contribuintes, a maioria microempreendedor individual (MEI), totalizando R\$ 1,3 bilhão.

É NECESSÁRIO ORIENTAÇÃO PARA EMISSÃO DAS NOTAS

O fotógrafo André Lui Bernardo é um MEI que utiliza o sistema da prefeitura de Florianópolis para emitir notas fiscais. A escolha deu-se após colocar na balança a carga horária cobrada em empresas tradicionais, a pressão e o estresse, que segundo ele já não compensavam financeiramente.

— Resolvi trabalhar por conta própria, corri atrás das oportunidades e me informei no Sebrae sobre o MEI, já imaginando que, como de costume, em breve os clientes pediriam a nota fiscal. O MEI facilita porque é isento. É possível emitir até R\$ 60 mil anuais. E a nota é emitida online. Depois, basta encaminhar o PDF ao cliente pelo próprio sistema de emissão de notas fiscais eletrônicas. O cliente recebe o aviso da emissão da nota, com ela anexada, por e-mail — explica.

Apesar da facilidade, André reconhece que, até pegar o jeito, é necessária orientação para emissão das notas. O serviço é oferecido em todas as principais cidades de Santa Catarina, com variações entre si. Em Florianópolis, por exemplo, é exigido certificado digital (que custa cerca de R\$ 300, tem prazo de validade de três anos e pode ser usado em transações bancárias e declaração de imposto de renda). Mesmo pré-requisito existe nos sistemas de Lages e Chapecó. O que é visto como burocracia para parte dos usuários, é encarado como segurança para o auditor fiscal de tributos municipais da capital catarinense, Thiago Brüggemann Fortkamp.

— Tem que ter uma assinatura eletrônica para provar que quem está pedindo a nota é a empresa. Ocorre que muitas pessoas no Brasil não têm esse hábito ainda, inclusive as empresas. Muitas vezes nem sabem da existência da assinatura. Essa obrigação é para dar segurança para a própria pessoa na hora da emissão e também para a prefeitura — pondera.

O MEI

Para ser MEI, é necessário faturar hoje até R\$ 60 mil por ano ou R\$ 5 mil por mês, não ter participação em outra empresa como sócio ou titular e ter no máximo um empregado contratado que receba o salário-mínimo ou o piso da categoria. O MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais. O registro deve ser feito no Portal do Empreendedor (www.portaldoeempreendedor.gov.br). No mesmo endereço, também é possível saber quais são as atividades permitidas.

DEVERES

Uma contribuição mensal: R\$ 47,85 (Comércio ou Indústria), R\$ 51,85 (prestação de Serviços) e R\$ 52,85 (Comércio e Serviços). O pagamento é feito pelo Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS)

DIREITOS

Aos benefícios previdenciários, como auxílio-maternidade.

MEI EM SC E NO BRASIL

	Santa Catarina	Brasil
2015	195.559	5.589.624
2016	236.300	6.537.580
2017*	246.763	6.795.492

*Até 31/03
Fonte: Sebrae SC

EMISSION DE NOTAS FISCAIS ELETRONICAS NAS PRINCIPAIS CIDADES

As prefeituras das principais cidades do Estado começaram a ofertar o serviço de emissão de notas fiscais eletrônicas em 2011. Desde então, é nítido o crescimento do uso dos sistemas — para passar a emitir, você deve entrar em contato com a prefeitura de seu município, com um contador ou com o Sebrae.

FLORIANÓPOLIS	2014	2015	2016
Número de notas emitidas	1.136.467	1.699.646	2.234.407
Contribuintes	2.943	4.239	5.948
Valor médio	R\$ 2.271,66	R\$ 2.036,90	R\$ 1.897,45
JOINVILLE	2014	2015	2016
Número de notas emitidas	3.439.928	3.801.169	4.111.450
Contribuintes	13.619	15.002	16.316
Valor médio	R\$ 1.898,45	R\$ 1.756,20	R\$ 1.709,74
BLUMENAU	2014	2015	2016
Número de notas emitidas	5.237.560	6.222.247	6.616.618
Contribuintes	10.274	11.426	12.379
Valor médio	R\$ 858,71	R\$ 793,28	R\$ 764,65
CHAPECÓ	2014	2015	2016
Número de notas emitidas	530.022	682.220	1.006.853
Contribuintes	1.530	2.710	5.487
Valor médio	R\$ 2.895 (os dados repassados pela prefeitura são referentes somente ao mês de dezembro de 2016)		
LAGES	2014	2015	2016
Número de notas emitidas	863.926	716.616	754.813
Contribuintes	3.681	4.315	4.848
Valor médio	R\$ 1.262,39	R\$ 1.589,32	R\$ 1.518,31
CRICIÚMA	2014	2015	2016
Número de notas emitidas	1.098.749	1.166.751	1.302.943
Contribuintes	não informado pela prefeitura		
Valor médio	-		

ITAJAÍ

O número de notas emitidas até hoje é de 9.933.580 e o de contribuintes, 9.738. O município não repassou os dados separados por ano. Também não informou o valor médio das notas.

Fonte: prefeituras



Quando o mal é do humor

Mau humor, ter maus bofes, ser "do contra", estar azedo, ficar com cada de quem



comeu e não gostou, começar o dia com o pé esquerdo... Expressões comuns do dia a dia que mostram a face desconhecida de um transtorno psíquico: o mal do humor ou Distímia

O humor, um dos constituintes do ser humano, que colore toda a atividade do nosso ser no mundo, também pode sofrer e originar diversos tipos de condições clínicas que merecem atenção terapêutica pelo grau despropósito de prejuízo que infligem à vida das pessoas. O mal de humor é um grande vilão que causa problemas nas relações pessoais, no trabalho e no cotidiano.

Identificando o mal-humorado

Expressão séria estampada no rosto, descontentamento com tudo e com todos, pessimismo constante e uma irritação com o mundo. As características do mal-humorado são facilmente reconhecidas. Mas se a identificação é fácil, o mesmo não se pode dizer do convívio com ele. É recomendado que ele procure tratamento, lembrando que o mau humor tem tratamento. Não aquele mau humor passageiro, fruto do descontentamento com determinada passagem do dia.



mal-humorado constante.

O que é Distímia

O que caracteriza o distímico é a depressão do humor (tristeza, pessimismo, incapacidade de relaxar e aproveitar a vida, desconfiança, ceticismo, senso rígido de dever e autocrítica exagerada), características essas encontradas em várias combinações de número e intensidade. Caracterizam o quadro uma depressão de humor leve a moderada, de curso crônico e evolução flutuante. A distímia tem como característica uma depressão leve, mas crônica (dura mais de dois anos) e flutuante (períodos de melhora e piora). Os distímicos são sensíveis ao estresse e se beneficiam de estratégias para mantê-lo sob controle.

Distímia tem tratamento

É importante entender que mau humor — ou a distímia — é uma condição passível de tratamento e uma condição médica bem reconhecida. Considerado dentro do espectro da depressão, pode ser tratado com psicoterapia individual e em grupo, terapia cognitivo-comportamental e medicamentos. Distímicos não experimentam seu transtorno isoladamente. Seu humor e as consequências comportamentais decorrentes podem ter grande impacto na família, amigos e colegas. Contrariamente, o apoio de familiares pode ter um grande impacto no sucesso da terapia.



Atendemos todos os convênios.



Curta nossa página no facebook

Instituto São José
Centro de Psiquiatria e Dependência Química

Rua Antônio Ferreira, 113, Centro — São José/SC
Fonte: (48) 3247-1188 | www.institutosj.com.br
E-mail: contato@institutosj.com.br
Diretor Técnico: Dr. Aristeu V. Stadler — CRM 2352